



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS; AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

B I S S A U

O acontecimento

O acontecimento nacional mais importante destas últimas semanas, foi incontestavelmente o das eleições para os conselhos regionais.

Mesmo os nossos inimigos (internos e externos) foram obrigados a reconhecer a audácia do PAIGC na tomada desta iniciativa e a confiança dos seus dirigentes no apoio popular. É necessário reconhecer também que, nas condições particulares da República da Guiné-Bissau, as eleições se realizaram nas melhores condições do exercício do direito ao voto universal, e secreto. Enfim, não se pode ignorar o esforço enorme que em tão pouco espaço de tempo os responsáveis do Partido empreenderam na campanha de explicações sobre as razões e o significado das eleições, campanha que se transformou numa autêntica mobilização popular, superada em envergadura somente por aquela que precedeu a luta armada. Ficou uma vez mais demonstrada perante todos a capacidade de trabalho, de mobilização e de disponibilidade do Partido e dos seus militantes mais devotados, desde os dirigentes e altos responsáveis até aos simples militantes e simpatizantes, e sobretudo os mais jovens.

Uma intensa campanha de esclarecimento do sentido da consulta, da sua necessidade em obediência ao estipulado pela lei fundamental do País (a constituição) e da responsabilidade das populações nesse acto transcendente, destinado a eleger os representantes do povo na instância suprema do Poder no País, foi levada a efeito em menos de dez dias. As populações aderiram progressivamente e foram tomando parte com entusiasmo nessa gigantesca campanha onde se falou de tudo: da história da luta; da evolução do PAIGC; do movimento de libertação a Partido-Estado e a Partido no Poder; dos sacrifícios consentidos pelo Povo e pelos militantes, quer nas regiões libertadas quer naquelas sob a administração colonial de tipo militar; da luta armada e da acção no plano diplomático, necessária para romper o muro de silêncio que pretendia ignorar o que se passava nas colónias portuguesas e nas respectivas regiões libertadas. Foi explicada a ideia genial, inédita do Chefe — Amílcar Cabral — que pela sua inteligência excepcional, a sua poderosa e multiforme imaginação criadora e o seu sentido inigualável de realismo tinha, passo a passo, ajudado pelos melhores militantes do Partido, construído o complexo edifício de uma luta armada exemplar, a partir dos alicerces da mobilização popular. Esta luta culminou, já depois da morte do fundador da nacionalidade, mas como consequência do seu pensamento fecundo, na proclamação unilateral da independência da Guiné-Bissau, proclamação em condições indiscutíveis de legitimidade, e que mereceu da comunidade internacional um reconhecimento massivo de mais de 60% dos Estados membros da ONU em menos de dois meses.

As eleições decorreram em ambiente de entusiasmo responsável, de civismo e de liberdade. A publicação dos resultados é um outro acto de coragem e sobretudo de fidelidade rigorosa do PAIGC aos princípios que o orientaram durante a dura luta de libertação nacional, em que o Partido tinha acima de tudo a preocupação de exprimir a vontade das massas populares.

(CONTINUA NA PAGINA 8)

“Fantoches da UNITA expulsos da Zâmbia

LUSAKA (AFP) — O governo zambiano deu ordem aos representantes do movimento fantoche «Unita» (União Nacional para a Independência Total de Angola) para abandonar o território, anunciou na segunda-feira, em Lusaka, o ministro zambiano do Interior, Aaron Milner.

«Não há mais membros da «Unita» na Zâmbia e todos os seus responsáveis receberam ordem para deixar o país», disse.

Precisou que esta decisão contra o grupo que tinha beneficiado do apoio da Zâmbia durante a guerra de Angola, tinha

sido tomada em conformidade com a Carta da Organização da Unidade Africana (OUA). Os estados-membros são obrigados, segundo esta Carta, a não dar asilo a grupos políticos empenhados em combates contra o governo legal de um outro estado-membro, acrescentou.

Indicou que um grupo de 800 angolanos tinha franqueado a fronteira zambiana a semana passada, elevando assim a 16 mil o número de refugiados, e pediu às Nações Unidas para desempenharem um papel mais eficaz.

BOTSWANA PEDE REUNIAO DO CONSELHO DE SEGURANÇA DAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (AFP) — O Botswana pediu, uma reunião urgente do Conselho de Segurança sobre os actos de agressão cometidos contra o Botswana, nomeadamente entre 17 e 19 de Dezembro, pelo regime da minoria racista branca da Rodésia do Sul.

O representante do Botswana na ONU, T. D. Mogami, acusou o regime de Ian Smith de ter intensificado os seus actos de subversão, assassinio, de incêndio voluntário e de raptos contra o Botswana sob o pretexto de que este dava abrigo e apoio aos combatentes da liberdade. Evocando o corajoso combate que o povo do Zimbabwé trava pela libertação do seu país, o representante do Botswana declarou que o regime de Ian Smith provoca o governo do Botswana e entrega-se à chantagem, ao desprezo das resoluções da ONU, para o obrigar a abandonar o seu apoio à luta legítima do povo do Zimbabwé. No entanto nenhuma data foi ainda fixada para a reunião do Conselho.

TUMULTOS NA AFRICA DO SUL: 19 MORTOS E 97 FERIDOS

LUANDA (TASS) — Segundo informações precisas, 19 africanos foram mortos e 97 feridos a seguir aos encontros provocados por agentes da polícia racista e chefes tribais corrompidos, em Guguleto e Nyanga, arredores do Cabo.

Os provocadores tentaram, no domingo, impedir as manifestações de luto

que a população africana organizou para prestar homenagem às vítimas do regime de Vorster. A polícia destacada para reprimir, utilizou armas de fogo e gás lacrimogéneo.

Não param os incêndios e os tiros em Nyanga. As autoridades racistas enviaram para os subúrbios destacamentos de polícia «anti-revolta».

ENTREVISTA



Após representar o nosso Partido no Décimo Terceiro Congresso do Partido Comunista Português, decorrido em Lisboa de 11 a 14 de Novembro

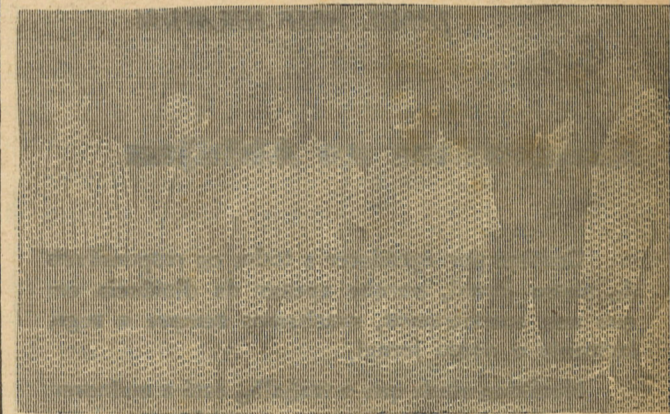
último e de permaneceu em Cuba a fim de estudar com as autoridades cubanas problemas relativos ao seu departamento regressou ao País o camarada Vasco Cabral, do Comité Executivo de Luta e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação. Numa entrevista concedida à sua chegada, Vasco Cabral refere-se aos contactos havidos durante sua estadia nos dois países e a importância da aplicação da experiência obtida

SOCOTRAM



Concluimos hoje a publicação da entrevista com o camarada Eduardo Fernandes, director-geral do SOCOTRAM onde ele continua a abordar a utilização da mão de obra feminina na empresa, aspectos da organização, participação da SOCOTRAM em companhias privadas e os projectos futuros dessa mesma empresa industrial.

CABO VERDE



Cabo Verde realizou o seu primeiro Seminário de Quadros Sindicais. Iniciado desde o passado dia 6, por iniciativa da Comissão Organizadora dos Sindicatos de Cabo Verde, ele viria a terminar no dia 11 contando com a participação de quadros ligados à Comissão, de uma delegação da União Nacional dos Trabalha-

dores da Guiné-Bissau do Comissariado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho ainda de membros do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos. A sessão solene de abertura foi presidida pelo primeiro ministro Pedro Pires que pronunciou um importante discurso alusivo ao significado da acto.

Imortal Amíleal Cabral

I

Repousa coração incansável
teu corpo a guerra tombou
homem e soldado verdadeiro.
Viveu em Amílcar Lopes Cabral
tão grande é a tua força
frente ao irmão traçoeiro
nem o inimigo o matou
partiu o saudoso, o imortal,
sem lágrimas a Pátria ferida chorou

II

A coragem que à morte repartes
assim se calou em teu peito
Oh, guia que partes
no gelado leito o teu corpo descansa
entre o silêncio dos estandartes
a negra estrela ao vento desfralda
anunciando a África de luto

III

Já tocam clarins dos inimigos d'África
festejando a tua morte, dançando e gritando por
[engano
à vitória...

IV

Em sentido escutámos o teu peito
glorificado pelas artes, juntos jurámos,
a tua morte será vingada
e a África será libertada do jugo colonial

V

Figura inesquecível
lição que não se aprende
soldado temível
alma sensível
por ti a vela acende e chora

VI

Grande filho de África
combatente leal e virtuoso
por quem nos campos de batalha bateste.
A Nação chora
nós com ela choramos
e o teu nome bem alto será sempre erguido.

VII

Em paz tal glória
Amílcar Lopes Cabral não morreu...
nasceu sim p'ra nossa História...
...a História da África.

JAMIL ARIF IBRAHIM

Emigrantes no Abidjan

Começo por agradecer a todos os responsáveis do nosso jornal, porque apesar da distância em que nos encontramos, recebemos sempre e regularmente o nosso jornal.

Notámos ainda que o trabalho está a melhorar. Sobretudo as gravuras. Todos os patrícos que vivem aqui prestam muita atenção ao nosso jornal, para saberem as notícias da Guiné-Bissau e Cabo Verde. Acho que um cidadão tem o direito de ler o seu jornal todos os dias para saber as notícias do seu país e do mundo.

José Lopes Apoque, Presidente da Associação de Emigrantes da Guiné-Bissau e Cabo Verde residentes em Abidjan.

HOSPITAIS SUECOS OFERECERAM EQUIPAMENTOS

Encontram-se já a funcionar no Hospital Simão Mendes, em Bissau, os equipamentos hospitalares, oferecidos por dois hospitais suecos ao nosso Governo. Parte do material foi já enviado para os hospitais de Cantchungo e Bafatá, devendo chegar no próximo mês de Janeiro, o resto de

equipamentos. O seu valor está calculado em cerca de dois milhões de pesos. Parte dos equipamentos é composto por dois aparelhos de radiografia pulmonar, seis mesas para exame ginecológico, duas mesas de operação, nove mesas de parto, cerca de uma cen-

tena de camas inoxidáveis, para adultos e crianças, 10 balanças para bebés, aparelho secador para pequena cirurgia, aparelho de ondas curtas para fisioterapia, sete aparelhos de dosagem automática número 20 e aparelho de anestesia Aga. Cerca de oito mil seringa, de injeções, quatro

transformadores de corrente, 10 fotómetros para análises clínicas e 10 centrifugadores, três balanças de farmácia, aparelho para análises de sangue para serviço de tratamento intensivo, um osciloscópio, seis aparelhos de banho termostático com agitador e dois fogões eléctricos.

Comité de Estado da cidade de Bissau organizou convívio com os filhos dos trabalhadores

Numa breve cerimónia integrada no âmbito da quadra de festas, o camarada presidente Luiz Cabral confraternizou no fim da tarde de sexta-feira, no Parque XX Aniversário, com os filhos dos trabalhadores do Comité de Estado da cidade de Bissau, dos Bombeiros Voluntários e alunos do jardim escola Titina Silá, de Bissalanca. Durante a cerimónia, que partiu da iniciativa do Comité de Estado da Cidade de Bissau, o Presidente Luiz Cabral fez a entrega de brinquedos às crianças que nela participaram.

No Comissariado dos Correios e Telecomunicações, foi servida no fim da tarde de sábado um lanche aos filhos dos trabalhadores daquele Comissariado. Durante a cerimónia, abrilhantado pelo conjunto musical N' Cassa Cobra, foram distribuídas prendas às crianças e projectada a

curta metragem «Nascimento de uma Nação», alusiva à nossa luta de libertação nacional. Encontravam-se presentes ao acto os camaradas Fernando Fortes, Comissário dos Correios e Telecomunicações, Manuel Santos, Comissário de Informação e Turismo, Alcibíades Tolentino, director-geral do mesmo comissariado, o embaixador da RDA e o representante da SIDA no País.

CONVÍVIO COM OS DOENTES DE CUMURA

O Departamento dos Assuntos Sociais, do Comissariado de Saúde realizou, na semana passada, em Cumura, um convívio com os doentes ali internados e no qual participaram elementos das FARP, dos pioneiros do bairro de Tchada, da JAAC e alunos do terceiro ano do curso de enfer-

magem. A festa foi animada pelo conjunto musical Mama Djombo.

A camarada Diana Lima delegada responsável dos Assuntos Sociais para a referida Missão falou do significado da iniciativa. Explica que o objectivo é o de inculcar nos doentes a esperança e a confiança de que não se encontram abandonados, pois fazem parte do nosso povo e portanto merecem todo o seu apoio.

O padre Cettímio Frezette responsável pela Missão, vivendo há 22 anos no país, mostrou-se igualmente satisfeito com a iniciativa, pois que «representa uma noção de responsabilidade e de solidariedade para com todo o pessoal, principalmente para com os doentes». Falando das dificuldades, afirmou que já surgiram muitas e que é preciso que elas surjam para que as possamos superar. «Já apareceram

muitas e tenho a certeza de que há-de aparecer mais. Contudo com a boa vontade dos doentes e com a ajuda do Governo havemos de vencê-las». Sobre a vida dos doentes, informou que eles se dedicam sobretudo à limpeza da Missão. No tempo das chuvas cultivam mandioca, mancarra, feijão e vários outros produtos que são depois vendidos e cuja receita reverte a seu favor.

Kaba Nanque, um dos doentes internados na leprosnaria da Missão também falou da vida naquele centro, mostrando-se satisfeito com a actual situação.

Do programa constava a leitura de poemas, acompanhada de música cantada por pioneiros, distribuição de prendas, guloseimas e cigarros para os doentes.

RESPONDE O POVO

Costuma festejar o Natal?

A comunidade cristã celebrou no sábado passado, dia 25, a tradicional festa do Natal. No País, a data foi assinalada com feriado nacional e tolerância de ponto concedida aos trabalhadores da Função Pública durante o dia 24. Bissau mudou de aspecto durante a quadra natalícia. Houve mais movimento nas ruas, as montras das lojas foram embelezadas, foram expostos vários tipos de brinquedos. Muitas pessoas, agarradas ao hábito, à tradição ou até por convicção religiosa, comemoraram o Natal. Costuma festejar o Natal?

O que pensa desta data? Quatro pessoas responderam:

Domingas da Silva, 35 anos, doméstica: — «Eu costumo festejar o Natal juntamente com a família. Organizamos uma ceia com a participação de todos porque é o dia dos anos da nossa mãe. Depois da missa do galo, toda a gente se reúne para dar parabéns à mãe e depois é servida a ceia. Este ano não houve bacalhau no comércio e por isso

não houve ceia lá em casa. Tentámos, contudo, festejá-lo da melhor maneira possível».

Armando dos Santos, 45 anos, desempregado: — «Como habitualmente, festejei o Natal no interior do País, porque ali é mais agradável. Como festa religiosa o Natal é pouco celebrado actualmente, porque as igrejas

estão a ficar cada vez com menos gente. No entanto, ele não perdeu o seu «significado» tradicional, que é uma festa familiar, em que todos procuram juntar-se para o comemorar, quer sejam cristãos ou não».

José António Fernandes, 21 anos, estudante: — «Eu passei o Natal como um fim de semana qualquer. Participei num baile organizado pelos colegas e no domingo fui convidado a um piquenique. O Natal para mim não tem significado nenhum. É certo que é uma festa religiosa, tal como o Ramadão e o nosso Estado, sendo laico e devido ao seu princípio de liberdade de religião, tinha que

conceder feriado nacional em todo o País».

Joaquim Lopes, 27 anos, FARP: — «Eu não costumava festejar o Natal como festa religiosa, mas sim como uma festa familiar, em que toda a família se reúne para o comemorar. Cada qual o festeja da sua maneira, conforme a sua opção religiosa. No tempo da luta, era a data em que intensificávamos os ataques aos quartéis dos tucas, porque nessa altura toda a tropa inimiga se encontrava desmoralizada, ou pelo álcool ou por se encontrarem muito longe da família. Sou de acordo que o nosso Estado deve dar feriado nacional, porque aqui na Guiné há muitos católicos».

Oswaldo Lopes da Silva:

"Uma boa experiência para nos"

O dia 11 de Dezembro era também o dia nacional do arquipélago de Cabo Verde no quadro da 2.ª Feira Internacional de Dakar. Manuel Delgado, Director Nacional de Comércio e responsável pelo «stand» tinha muito que fazer. Ele devia ao mesmo tempo dar instruções para a preparação do simpático «cocktail» que a delegação devia oferecer e dirigir-se pessoalmente ao aeroporto de Dakar-Yoff para receber Oswaldo Lopes da Silva, Ministro da Economia de Cabo Verde, acompanhado duma importante comitiva composta de representantes das associações económicas do arquipélago.

«É a primeira vez que participamos numa Feira Internacional» — disse-nos o chefe do «stand». O nosso Presidente Aristides Pereira recebeu um convite do Chefe de Estado senegalês para a nossa participação nesta Feira. É uma honra pela qual ficamos todos sensibilizados».

Delgado considera que a Feira é uma excelente ocasião para a aproximação dos povos. «Da nossa parte — acrescenta ele — é uma boa experiência. Poderemos aprender muito em contacto com os outros, mas também, divulgar a imagem do nosso país».

Pela assistência que praticamente invadiu o «stand» da jovem República, pode-se bem dizer que esta imagem encontrará provavelmente numerosos mensageiros.

Há coisas, com efeito, que levam a pensar que este «stand», pela originalidade dos seus produtos, distingue-se muito dos outros. Tendês, talvez, no decurso da vossa vida, comido o fruto do coco de 36 diferentes maneiras mas nunca pensastes sem dúvida que a cascata pudesse servir para outra coisa que não fosse ser lançada às urtigas.

E percorrendo o «stand» de Cabo Verde, tem-se um pequeno estremecimento no coração ao pensar que são obras-primas em potência que se tem atirado ao lixo. Porque os caboverdianos que têm uma imaginação fértil e talento para vender, sou-

beram fazer destas cascadas verdadeiras jóias. Transformaram-nas em candeeiros, cinzeiros, serviços de chá ou de café. O todo é finamente cinzelado com motivos notavelmente executados.

Há também produtos da pesca em que se inspirou o artesanato caboverdiano para realizar coisas espantosas. Com dentes de baleia, fez-se um sumptuoso colar; com a carcaça da tartaruga magníficos objectos de arte.

As esculturas em madeira são um resumo de toda a vida social de Cabo Verde. Elas traduzem tanto a tristeza causada por este terrível flagelo que se chama a seca ou a alegria de quando vêm dias melhores e que a chuva começa a cair.

Não se poderia terminar sem dizer uma palavra sobre os bordados que mostram melhor do que tudo a paciência e a habilidade destes insulares tão próximos de nós por tantos laços.

No decurso do «cocktail» que reuniu muitos convidados dos outros «stands» pudemos abordar Oswaldo Lopes da Silva. O Ministro da Economia de Cabo Verde fez-nos notar que esta primeira participação do seu país numa Feira Internacional revestia-se de uma grande importância.

«Cabo Verde — disse ele — pensa que é preciso fazer tudo para multiplicar possibilidades de trocas entre países africanos. A Feira Internacional de Dakar é tanto mais útil para o nosso país que ela permite-nos quebrar um pouco o isolamento que foi durante muito tempo o nosso quinhão.

Vimos também para ver o que produzem os outros países africanos. Devo dizer que a Feira suscitou no nosso país um interesse muito grande. Por isso, um grande número de representantes do comércio vieram.

Embora, eu não tenha visto ainda muita coisa, posso, confiando nas impressões dos representantes do comércio de Cabo Verde, dizer que esta Feira é do mais alto interesse e que as trocas comerciais entre países africanos anunciam-se prometedoras».

I Seminário de Quadros Sindicais

Terminou o 1.º Seminário de Quadros Sindicais que vinha decorrendo na cidade da Praia, numa iniciativa da COSCV (Comissão Organizadora dos Sindicatos de Cabo Verde), com a participação de quadros dessa Comissão, uma delegação da UNTG (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau) e do Comissariado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho da República irmã e ainda membros do Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos.

A sessão solene de abertura foi presidida pelo camarada Pedro Pires, 1.º Ministro, que, sobre o significado e importância deste acontecimento proferiu um discurso enaltecendo o seu significado e augurando aos participantes um trabalho proveitoso e útil em prol de Cabo Verde.

No decurso da semana os trabalhos desenrolaram-se consoante o programa previamente deli-

neado, tendo-se destacado dos temas em equação:

— Resumo histórico do movimento sindical da URSS; relatório sobre o estado de mobilização e organização sindical; as relações entre o Partido e os Sindicatos na URSS; o papel e as funções dos Sindicatos e dos trabalhadores na gestão da produção social na URSS; a situação económica e os seus reflexos no sector do trabalho; o papel, as funções e os direitos das organizações sindicais de base na URSS; os conflitos de trabalho na hora habitual; a função educativa dos Sindicatos Soviéticos; o papel dos Sindicatos na Reconstrução Nacional; ordem de exame dos conflitos de trabalho; os princípios e a organização da emulação Socialista na URSS; os princípios do internacionalismo proletário e o movimento sindical na hora actual.

Embaixador da Suécia:

"A vossa luta foi seguida com admiração e profunda simpatia, pelo povo sueco"

«Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª a carta pela qual Sua Magestade o Rei Carlos Gustavo da Suécia acreditou o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Suécia na República de Cabo Verde» — disse o sr. Olof Martin Skoglund, embaixador da Suécia em Cabo Verde no acto de entrega das suas cartas credenciais ao camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente daquela República irmã.

A cerimónia decorreu com a presença dos camaradas Abílio Duarte, Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Amaro da Luz, Ministro das Finanças e eng.º Silvino Lima, Ministro das Obras Públicas, Terêncio Alves, director Nacional dos Correios e Telecomunicações, Adão Rocha, director da Cooperação Multilateral e de Alcides Barros, chefe de gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

«Estou satisfeito de ter tido o privilégio de vir como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Suécia na República de Cabo Verde, cuja luta pela independência foi se-

guida com admiração e profunda simpatia pelo povo sueco».

Falando dos laços de amizade que existiam desde há muito entre a Suécia e o nosso Partido, o Sr. Skoglund declarou-se pronto a desenvolver ainda mais essas relações assinalando que «uma expressão desses laços de amizade são as conversações que se desenrolam na cidade da Praia com vista à conclusão de um acordo de cooperação entre os dois países».

«Senhor Presidente, — acrescentou o diplomata sueco — espero poder contar, no desempenho da minha missão, com a colaboração de V. Ex.ª e com a cooperação amigável de todos os cidadãos caboverdianos e ainda ter a oportunidade de conhecer melhor o vosso belo País.

Permita-me — sublinhou a terminar — que aproveite esta ocasião para exprimir em nome de Sua Magestade o rei da Suécia, do seu Governo e do povo sueco os mais sinceros votos para sua felicidade pessoal e pelo desenvolvimento social e económico da República de Cabo Verde».



AMÍLCAR CABRAL

4. Estrutura social

«Só na clandestinidade o caboverdiano pode exercer actividades políticas. E exerce-as, actualmente, no âmbito da luta de libertação nacional.

É pois necessário chegar à conclusão que as Ilhas de Cabo Verde são um país não autónomo, dominado e governado por uma potência estrangeira; que o seu povo, submetido a leis gerais e particulares na elaboração e aprovação das quais não tomou parte, não goza dos direitos fundamentais do homem nem das liberdades fundamentais. É um povo colonizado e privado, há séculos, do direito à autodeterminação.

4. A ESTRUTURA SOCIAL

I. Breve análise da estrutura social da Guiné «portuguesa» (1)

A análise da situação social na Guiné serviu de base à nossa luta de libertação nacional. Devemos fazer distinções entre as diversas situações, sem, no entanto, as opormos.

Assim, no campo, encontramos, por um lado, o grupo que consideramos como semi-feudal, representado pelos Fulas e, por outro lado, o dos balantas, que chamaremos sociedade «sem Estado». Existem diferentes situações intermediárias entre estes dois grupos étnicos extremos. Desta forma, existe entre os animais — no seio dos quais se encontra uma coincidência entre semi-feudalismo e islamismo e nenhuma organização de Estado — um grupo étnico, os Manjacos, que a quando da chegada dos portugueses, já mantinham relações que se poderiam classificar como feudais.

Como se apresenta a estratificação social dos Fulas? Consideraremos, em primeiro lugar, os chefes, os nobres, e as entidades religiosas; em seguida, os artesãos e os djilas, ou comerciantes ambulantes, e, finalmente, os camponeses propriamente ditos. Pode verificar-se, mesmo sem fazer a análise económica de cada um desses grupos, que os chefes e os grupos que os rodeiam têm ainda — apesar da manutenção de determinadas tradições referentes à colectivação das terras — privilégios muito importantes no âmbito da propriedade da terra e da exploração do trabalho alheio. Os camponeses, que dependem dos chefes, são obrigados a trabalhar para eles durante um certo período do ano. Os artesãos desempenham um papel muito importante no conjunto sócio-económico dos Fulas e constituem, por assim dizer, um embrião de indústria de transformação de matérias primas, desde o ferreiro, na base da escala, à transformação do cabedal, etc.; o grupo dos djilas, que alguns situam acima do grupo dos artesãos, não possui de facto essa importância, mas representa virtualmente — e, em certa medida, praticamente, — os que têm a possibilidade de acumular dinheiro. O grupo camponês, geralmente desprovido de direitos, é o verdadeiro explorado da sociedade fula».

* Relatório geral sobre a luta de libertação nacional apresentado na Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, realizada em Dakar de 12 a 14 de Julho de 1961.

Comissário de Desenvolvimento Económico e P. "O ESPIRITO DE INTERNACIONALISMO PROL. QUE CONSTATAMOS EM CUBA"

O camarada Vasco Cabral, membro do Comité Executivo de Luta e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, regressou ao País, depois de um mês e meio de ausência em Portugal e Cuba. Representou o nosso Partido no XIII Congresso do Partido Comunista Português, decorrido em Lisboa, de 11 a 14 de Novembro último, após o qual deslocou-se a Cuba a fim de estudar alguns problemas relativos ao seu departamento. Acompanhava-o sua esposa Maria Luísa dos Santos, directora-geral do Orçamento e Tesouro, do Comissariado das Finanças.

Em Portugal, poucos dias antes do Congresso, Vasco Cabral visitou centros onde estavam a desenvolver-se actividades relativas à reforma agrária, entre eles a Cooperativa 1.º de Maio, em Setúbal. Reuniu-se com os agricultores que lhe falaram da situação no passado e manifestaram-se satisfeitos com os sucessos alcançados com a sua organização em cooperativas. Em conclusão, exprimiram a sua determinação em defender, a todo o custo, os sucessos de reforma agrária pelos benefícios que trouxe à população.

«Tivemos a oportunidade de verificar o aumento substancial de produção e uma perfeita organização. Apreciamos também que os camponeses estão intimamente ligados à reforma agrária e podemos assim compreender todos os benefícios que esta lhes trouxe produzindo profundas transformações na sua vida» — disse o Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação.

«Esta foi para nós uma rica experiência não só do ponto de vista humano, pela maneira como as mulheres assim como os homens se manifestaram, mas também, pela profunda consciência que os trabalhadores têm dos seus deveres, do conhecimento da própria realidade portuguesa, e consciência também daquilo que mais interessa aos campo-

neses como classe. Este foi o prelúdio da nossa participação no Congresso».

Iniciado o Congresso, as antigas colónias portuguesas tiveram a ocasião de fazer ouvir a sua voz na sessão plenária. O camarada Vasco Cabral fez uma intervenção entre os delegados escolhidos para falar. As palavras do MPLA, PAIGC, Frelimo, Vietname e do Chile — este representado por Orlando Milas um exilado do Partido Comunista Chileno — motivaram grande entusiasmo entre os congressistas.

«Este Congresso teve momentos excepcionais, mas, independentemente de todo o entusiasmo e emoção que se conseguiu criar, ele demonstra uma profunda sensibilidade política dos militantes do Partido Comunista Português, porque se reparava

à maneira como eles apreciavam a acção política das organizações representadas, durante as intervenções dos seus delegados».

«O Congresso revelou uma maturidade política do Partido Comunista Português, o que não admiro, dado que foi o principal partido que teve uma luta longa na clandestinidade contra o fascismo. Esta maturidade revelou-se através da ordem, disciplina e coesão absoluta nas decisões, um perfeito espírito democrático e muito dinamismo, e também em manifestações inequívocas do internacionalismo proletário».

Dentro das actividades do Congresso, Vasco Cabral participou em comícios onde os militantes e simpatizantes do Partido Comunista salientaram o seu apreço à luta de vá-

rios povos e inequívocas posições anti-colonialistas, anti-imperialistas, anti-fascistas e anti-racistas. Ao referir-se à sua intervenção num dos comícios juntamente com seus colegas de luta e de cadeia, há 20 anos em Portugal, o camarada Comissário disse:

«As nossas palavras tiveram um eco profundo e suscitaram um vibrante entusiasmo, o que foi para nós bastante encorajador, na medida em que o nome do PAIGC foi victoriado com nítida apreciação. Tivemos a ocasião de verificar as considerações feitas em relação à nossa luta e, particularmente, ao camarada Amílcar Cabral. Foi um comício que contribuiu para consolidar os laços de solidariedade entre o nosso povo e o povo português».

Seguidamente, Vasco Cabral teve um encontro com os camaradas Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português, e Sérgio Vilariques, para discussão dos problemas das relações entre o PAIGC e o PCP, e alguns problemas relativos à situação actual em África e em Portugal. Já nos princípios da semana passada, na sua vinda da República Socialista de Cuba, o delegado guineense aproveitou o momen-

to para contactar com entidades portuguesas, nomeadamente, o ministro da Planificação e Coordenação Económica, engenheiro Sousa Gomes, sobre questões respeitantes à nossa cooperação no plano da economia, e particularmente no que se refere a formação de quadros. «Há ainda — lembrou Vasco Cabral — o problema dos acordos já assinados e rubricados e que precisam de ratificação para terem a verdadeira força de lei. Espera-se que a sua resolução seja concretizada nos princípios de Janeiro.» Negociou a vinda, dentro de pouco tempo, de uma equipa técnica do professor Mário Monteiro, antigo ministro da Planificação e Coordenação Económica. A equipa será constituída de quatro elementos que deverão permanecer algum tempo no país e terão que fazer um trabalho contínuo durante seis meses.

O camarada Vasco Cabral fez um longo relato dos contactos e visitas efectuados em Cuba, durante a sua estadia nesse país e a importância da aplicação da experiência obtida no nosso país:

«A nossa estadia em Cuba tinha sua razão de ser: A necessidade que havia de, eu e a minha esposa,

como personalidades uns dos nossos mais importantes, estudar alguns problemas relativos às finanças, planificação, portanto, economias em geral, a nossa estadia foi imensamente proveitosa».

«Tivemos encontro com o ministro da Central de Planificação cubano, com quem tivemos problemas de solução da situação económica do seu país, os sucessos da revolução. Discutimos várias das actividades desvidas no plano económico e financeiro e como organizaram o controlo económico. Estudamos a organização de planos estatística, problema tanto aprofundado indicadores económicos metodologia da planificação, o problema dos campeonatos e dos jogos. Também tivemos ocasião de estudar mais especificamente o problema da organização de nos ramos da indústria básica e ligeiras».

«Fora disso, discutimos problemas de relações económicas internacionais da formação de quadros e aprendemos da experiência de Cuba, no mínimo, através da sua luta histórica de momento do triunfo da revolução».

SOCOTRAM: UMA VITÓRIA NO QUADRO DO



«A nossa produção neste momento ainda não atingiu uma média normal, mas pensamos atingir cerca de 1000 a 1500 metros cúbicos de madeira serrada por mês e, pelo menos, uma produção de 600 metros quadrados de parquet por dia, além da actividade de móveis e de carpintaria», informou o director-geral da SOCOTRAM, referindo-se ao aspecto de organização da empresa, depois de falar da contribuição das mulheres para os sucessos alcançados naquele sector de actividade económica.

TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL

Estou muito satisfeito com o trabalho

por elas executado. É preciso acima de tudo que haja uma certa organização nesse sector, evitando-se certos «quid pro

quo» dentro da empresa. Normalmente as mulheres, dizem, e têm tendência a conversar muito mas quem tiver a possibilida-

de de visitar a nossa unidade, pode verificar que isso não é verdade. E aliás eu quando disse que nós atingimos os 300 metros quadrados de produção diária isso deve-se fundamentalmente às mulheres.

Isso é uma vitória delas, na medida em que a produção depende da escolha da madeira e da montagem dos painéis. Portanto são elas que fazem esse trabalho, são elas para quem vai em primeiro lugar esta vitória. Nós optámos pelas mulheres primeiro porque conhecemos, a indústria madeireira na Europa, quer em Portugal, Espanha e França e em todas as unidades trabalham mulheres. Podemos dizer que na Europa trabalham 80 por cento de mulheres nessas unidades e 20 por cento de homens. E por conseguinte, achámos que não havia razão para que na Guiné-Bissau não se utilizasse o mesmo procedi-

mento. Por outro lado, se na Europa, efectivamente, se utilizam mulheres, vez de homens por causa da política de salários, pagando menos às mulheres do que aos homens, no nosso caso isso não se verifica porque a mulher é igual perante a lei e na nossa empresa ela ganha tanto como o homem. Nós aqui praticamos o salário mínimo nacional para a Função Pública, que é 2.400 pesos, por conseguinte é o mínimo que uma mulher aqui dentro ganha. E aqui há mulheres que ganham muito mais, o dobro desse ordenado, portanto ganhando mais do que os próprios homens. O que aqui está em causa é a técnica do trabalho manual, em que a mulher, está provado, tem maior agilidade manual para a escolha, seja em que ramo for da indústria. Na indústria de relojoaria, na indústria alimentar, são

utilizadas mulheres normalmente; até na electrónica, são as mulheres que fazem o trabalho de montagem. Portanto é uma razão fundamental, isso não significa de maneira nenhuma que menosprezamos o trabalho da mulher. Pelo contrário, vai daqui, da parte um voto de confiança no trabalho feminino.

P. — Como está organizada e onde funciona a SOCOTRAM?

R. — Neste momento posso dizer que a empresa está dividida em três divisões: divisões de serrações, constituidas por nove serrações que trabalham no interior da divisão parqueteria funciona aqui na Avenida da Independência e a divisão móveis-carpintaria que também funciona no mesmo local, e que o nome indica, se não aos móveis e à carpintaria em geral. A nossa pro-

Modernização no regresso de Cuba: LACTÁRIO FOI UMA DAS CARACTERÍSTICAS

Nas suas deslocações para os diferentes pontos daquele país latino-americano, os nossos visitantes estiveram num dos melhores centros genéticos do país — Los Naranjos — onde se faz a inseminação artificial de gados. Igualmente passaram pelo centro genético do Vale de Picadura, onde se produz grande quantidade de leite para toda a população. A partir da introdução do processo de inseminação, Cuba contava com 100 mil vacas entre 1962 a 1965. Agora são um milhão de vacas que se reproduzem por inseminação artificial, 50 por cento das quais são leiteiras.

Vasco Cabral visitou a INRA — Instituto Nacional da Reforma Agrária, tendo constatado as modificações cubanas em toda a economia segundo o novo sistema que, só vai ser aplicado para o próximo ano de 1977. «A nossa discussão com os dirigentes locais debruçou-se na planificação territorial».

O Partido Comunista de Cuba é, efectivamente, a força dirigente no país que tem realizado imensos progressos. Entre 1966 e 1970 a quantidade de maquinaria duplicou-se. São empregues na agri-

cultura 50 mil tractores, mas por exemplo, no ano de 1959, em relação ao consumo de água, havia 28 milhões de metros cúbicos de água, em 1970, 200 milhões de metros cúbicos e, em 1976 são calculados em 440 milhões de metros cúbicos.

Deste último número, 90 por cento é utilizado para fins agrícolas. De acordo com a explicação do camarada Vasco Cabral, esta é só uma ideia de como conseguiram desenvolver a agricultura. O mesmo progresso se verifica em vários sectores como na produção do arroz, com o aumento de 50 por cento, a partir de 1966, Cuba foi tecnificando gradualmente a cultura de arroz e, em 1980, prevê um rendimento de três toneladas por cada hectare. No que respeita a produção de ovos, por exemplo, de 1964 a 1966, passaram de 297 milhões para mil milhões de ovos — cinco vezes mais — em 1970 atingiu 1400 milhões e, ultimamente, em 1976, ultrapassam 1700 milhões de ovos por ano.

«A visita à Escola Nacional Lenine, despertou-nos bastante interesse, na medida em que se vê a possibilidade de, através da escola, conseguir-se

êxitos na produção. Cuba tem uma orientação pedagógica, no que respeita à escola, no sentido de ligar intimamente a teoria à prática. Todas as actividades do aluno estão ligadas à produção, quer agrícola quer técnica. É o exemplo da produção de rádios, distribuídos a todos os camponeses, antenas para a televisão, bolas e a maior parte de equipamentos desportivos, são feitos nessa escola».

«Tudo isso significa uma grande poupança para a economia do Estado. São exemplos bastante importantes, em relação aos quais temos que estar atentos para estudar o modo da introdução no nosso país dos processos que possam levar também a esses sucessos, de acordo com a nossa condição, situação concreta e com a mentalidade da nossa gente».

O responsável pelo Desenvolvimento Económico e Planificação do nosso país visitou ainda Alamar, uma cidade construída com o esforço dos trabalhadores locais, o acampamento José Martí, onde fica o mausoléu dedicado a Che Guevara, o local onde Fidel Castro e os companheiros tinham sido aprisionados quando

do assalto ao quartel de Moncada. Esteve na ilha de Pinos, no Instituto Pré-Universitário, no campo José Carlos Maria Pegue, que prepara jovens, futuros quadros para a segurança do país, e finalmente em Santiago, tendo percorrido vários museus históricos da luta de libertação cubana, pela defesa dos interesses do seu povo e de outros do mundo.

A ilha de Pinos foi baptizada provisoriamente com o nome de Ilha da Juventude, pelo trabalho dispendido ali pelos jovens. A ilha que, nos tempos de Fulgêncio Batista, era utilizada para férias de milionários, tem actualmente grandes planos cívicos e dispõe de 35 grandes escolas secundárias e básicas, em que há uma ligação do estudo ao trabalho. Existe também ali um círculo infantil onde as crianças se habituem a um espírito colectivo, à disciplina e orientação para a sua vida futura.

Um outro lugar de destaque durante o seu trajecto foi o Ministério da Indústria Pesqueira. Reuniu-se com os nossos estudantes que estão a ser preparados ali e incentivou-os a continuarem a dar o seu maior esforço e

capacidade para elevarem o nome do nosso Partido e virem trabalhar amanhã para a nossa terra.

Além de vários outros contactos mantidos com diferentes membros do Partido e do Governo cubano, o camarada Vasco Cabral foi recebido pelo Comandante Fidel Castro. Em Havana, teve uma reunião com a União Nacional de Escritores e Artistas Cubanos — UNEAC — tendo abordado as questões das edições, de traduções de livros, da constituição de círculos de leitura, de direitos de autores e da organização de concursos literários. Segundo disse, conta poder contactar com os camaradas da Comissão Cultural e da Informação do nosso país, para a discussão e solução de alguns problemas que lhes são inerentes, «pois temos que desenvolver aqui um grande trabalho cultural a par do trabalho político».

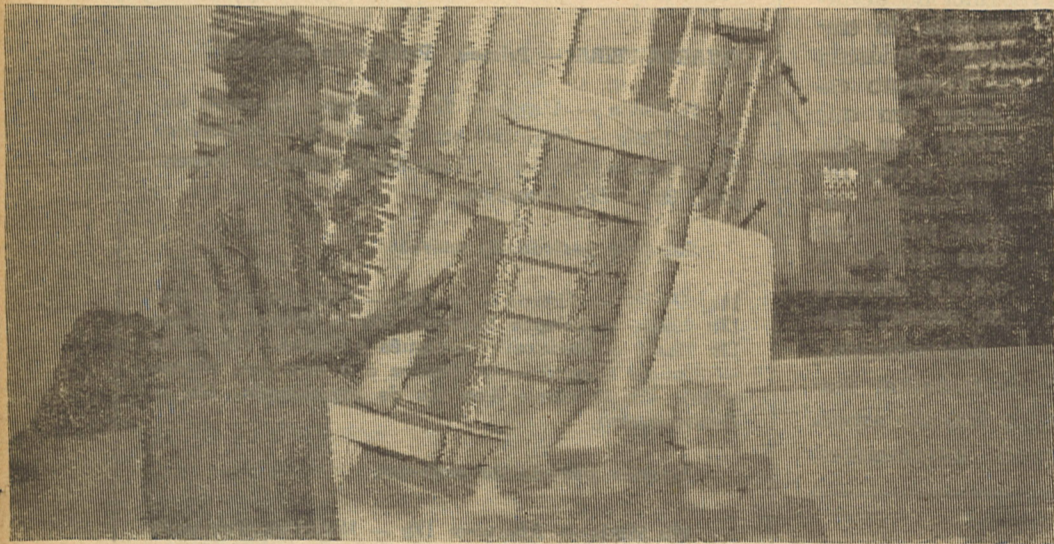
Antes, porém, o Comissário já tinha participado na investidura da Assembleia Nacional Popular, realizada pela primeira vez no país em Outubro deste ano. Assistiu também às comemorações do XX aniversário do desembarque do Granma, juntando-se à delegação che-

fiada pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do Comité Executivo de Luta e Comissário das Forças Armadas.

«Esta Assembleia pôde revelar a força imensa do Partido Comunista Cubano, pelo apoio incondicional que todo o povo lhe dá e ao seu dirigente máximo, comandante Fidel Castro» — considerou Vasco Cabral, e contou que, das intervenções estrangeiras na reunião da Assembleia, destacavam-se as da União Soviética, da representante do povo chileno, Flora Allende, ex-deputada chilena nos tempos de Salvador Allende, seu irmão, de Angola e da Suécia.

Uma certa quantidade de material foi dispensado ao camarada Vasco Cabral pelo Governo amigo de Cuba, destinado ao serviço de vários departamentos, do nosso país. «Uma das características essenciais que verificamos em Cuba foi precisamente um alto espírito de internacionalismo proletário» — disse ele a terminar. «Em todos os locais que visitámos, muitos manifestaram-se prontos a virem trabalhar para a nossa terra e para outros países voluntariamente».

DESENVOLVIMENTO ECONOMICO DO PAIS (2)



neste momento ainda não atingiu, uma produção normal, mas nós pensamos atingir cerca de 1000 a 1500 metros cúbicos de madeira serrada por mês e pensamos atingir, pelo menos, uma produção de 600 metros quadrados de parque por dia, além da actividade de móveis e de carpintaria. Portanto isto

é a realidade, de momento, da Socotram. Em termos económicos, posso dizer que, apesar da empresa ter apenas três meses de existência e de termos inclusivamente contraído um empréstimo bancário, estamos em condições de dizer que ela não tem prejuízos, antes pelo contrário, tudo leva a

crer que no final deste ano, no fecho do nosso balanço, se venha a reflectir já situações altamente super-havitárias.

Quanto às instalações físicas da SOCOTRAM, ela neste momento tem a sua sede na Avenida da Independência N.º 6, na cidade de Bissau. A parte administrativa funciona

provisoriamente nas instalações da parqueteria, mas já existe um projecto elaborado para um primeiro andar que será construído aqui em frente. Portanto nós iniciaremos as obras de construção do edifício ainda no mês de Dezembro e temos esperanças que durante o ano de 1977 possamos inaugurar os serviços administrativos desta empresa. Não pretendemos neste momento mudar deste local. Só se, imperativos de ordem urbanístico nos obriguem a sair daqui. Mas duvido na medida em que já estão aqui implantadas algumas unidades industriais que nos custaram largos milhões de pesos, portanto creio que não é susceptível de qualquer mudança.

P. — Qual é a participação da SOCOTRAM em companhias privadas que continuam a funcionar no país?

R. — Como disse anteriormente, há madeireiros cuja actividade de produção não colidiram com os interesses nacionais, pelo menos numa forma evidente. E, por conseguinte, o Estado não viu razões nenhuma para esses industriais fossem eliminados do sector produtivo. Esses madeireiros não são muitos: são constituídos pelos camaradas Carlos Bernardo Vieira, Fausto Teixeira, Albano Neves da Silva e pela Somagui. Por motivos de saúde não foi possível ao camarada Fausto Teixeira permanecer na Guiné-Bissau, devido à sua idade. A SOCOTRAM já possui uma posição maioritária em todas estas serrações, por força do Despacho do Comissário Principal de 31 de Julho de 1976. Há negociações entre a Socotram e a Somagui, concernentes a compra, pela Socotram,

das instalações industriais dessa empresa. Ainda não chegamos a nenhum resultado mas podemos dizer que em virtude da idade avançada dos proprietários, em princípio a SOCOTRAM deverá comprar as instalações da Somagui.

P. — Quais são os projectos futuros da SOCOTRAM?

R. — A Socotram, é uma criação integral do Estado da Guiné-Bissau. É uma empresa onde todos nós depomos a maior confiança e esperança. O próprio camarada Presidente do Conselho de Estado nos fez sentir por diversas vezes, quer em conversa particular comigo, quer publicamente, a esperança que o Governo e o Estado têm nesta empresa. Por conseguinte, o futuro dessa empresa será pautado por essa esperan-

(continua na página 6)

SOCOTRAM

(Continuação das centrais)

ça enorme que todos depositamos nela e, deveremos envidar todos os esforços no sentido de melhorá-la tecnicamente o equipamento existente, como já disse, modernizá-la e ao mesmo tempo visar investimentos noutras domínios, noutras actividades dentro do sector, para que cada vez mais, a produção, e sobretudo no aspecto económico que é importante, o valor acrescentado dos produtos derivados da madeira seja cada vez maior, através de maior incorporação de mão-de-obra e permitindo a criação de novos postos de trabalho a maiores receitas de exportação.

INTRODUZIR UMA TECNOLOGIA MODERNA E ELEVAR O VALOR DA MATÉRIA PRIMA

Os nossos projectos são fundamentalmente os seguintes: temos em vista a instalação de uma fábrica de folha de madeira, que é uma indústria dentro do sector que aproveita os troncos das árvores com nervuras bonitas, aliás com melhor apresentação para tirar folhas com décimos de milímetro e que depois são aplicados e colados sobre aglomerados para se fazer o chamado folheado, que serve para a indústria do mobiliário. Actualmente é uma das actividades mais rentáveis do sector madeireiro. Devo dizer que, enquanto o metro cúbico da madeira em prancha, o seu preço para exportação é da ordem dos cinco mil pesos, o metro cúbico do parque já transforma esses cinco mil pesos em 11 mil 250 pesos e a fábrica de folhas poderá transformar esse mesmo metro cúbico em cerca de 30 a 35 mil pesos, o metro cúbico. Isto significa que há introdução de uma tecnologia moderna na matéria prima e portanto eleva o seu valor acrescentando. Este é um dos projectos. Temos já duas propostas concretas, uma apresentada pelos italianos da fir-

ma Angelo Cremona, de Milano e outra apresentada pelos portugueses, mas utilizando máquinas alemãs e francesas. A firma portuguesa é a Cori do Porto.

CRIAR NOVAS UNIDADES INDUSTRIAIS

Estamos a ver qual é a possibilidade que nós temos de financiar este projecto e posso dizer que as coisas estão bem encaminhadas e tudo leva a crer que no decorrer do ano de 77 tenhamos em funcionamento uma nova unidade. Um outro projecto que é muito importante para nós é a instalação de novas unidades de serração; serrações modernas que possam dar uma maior produção diária e portanto que beneficie de uma eficácia e de uma rentabilidade maior do que aquelas que actualmente existem. As máquinas que existem nas serrações actuais são todas de origem portuguesa e tecnologicamente a maior parte delas está ultrapassada.

BENEFICIAR DE UMA EFICÁCIA E DE UMA RENTABILIDADE MAIOR

Nós pensamos fazer vir máquinas da França e da Bélgica que são efectivamente os países aonde a tecnologia de madeira está mais avançada e por conseguinte estamos convencidos de que as próximas serrações serão equipadas com máquinas de proveniência desses países. Essas serrações são um investimento urgente; são projectos com muita premência e urgência na medida em que pode aumentar de uma maneira substancial a serragem das madeiras nacionais, pois que uma única unidade pode produzir por dia 30 a 40 metros cúbicos de madeira, enquanto que actualmente uma unidade não produz mais que 5 a 7 metros cúbicos de madeira. Portanto, reparem só no aumento da produção que essas mes-

mas máquinas podem determinar. Finalmente há um projecto para nós muito importante e que vai constituir, digamos, uma fase final da industrialização do sector madeireiro; trata-se da indústria do aglomerado, vulgarmente chamada indústria de tabopan, aqui na Guiné-Bissau. Nós pensamos efectivamente, na indústria do aglomerado, na medida em que esta indústria vai fazer o aproveitamento dos resíduos de madeiras por conseguinte, uma indústria de aproveitamento, e que muita falta faz no nosso país, porque toda a indústria de móveis e a própria construção civil utiliza bastante o aglomerado. E por conseguinte pensamos, de uma maneira muito séria que nos limiares dos anos 80 possamos ter uma unidade de fabricação de aglomerado.

TER SEMPRE PRESENTE A REALIDADE SÓCIO-ECONÓMICA DO PAÍS

Outras unidades industriais de madeiras se podia pensar em instalar, mas nós não somos utópicos, não gostamos de utopias e devo dizer que se conseguirmos realizar estes três projectos, teremos atingido já um nível bastante razoável, bastante aceitável, não só no contexto africano, mesmo no contexto europeu. Assim nos permita a nossa boa vontade e a colaboração de todos para realizarmos esta tarefa. Digamos que os projectos a curto e médio prazo são estes. Devo dizer que nós temos um projecto de instalação em Buba, de uma serração aproveitando o porto natural em Buba e aproveitando a mata que existe também perto dessa região e mesmo a exploração futura do mato de Cantanhês, temos um projecto muito interessante para Buba, onde nós pensamos construir um complexo madeireiro, visando quase essencialmente a exportação, utilizando o porto natural de Buba, e,

enfim, criar um novo polo de desenvolvimento económico no sul do País.

Para resumir e para terminar esta nossa entrevista, eu gostaria de dizer que nós estamos conscientes do papel que desempenha este sector no contexto da economia nacional. Nós temos por obrigação e por formação ter presente no nosso dia a dia a realidade sócio-económica do nosso país. E por conseguinte, toda a nossa actuação é pautada por esta mesma realidade. Nós não podemos esquecer as necessidades imperiosas que existem no País de fazer entrar divisas. Nós não podemos esquecer a necessidade de criar novos postos de trabalho. Portanto tendo como pressupostos estes dois princípios, criação de novos postos e incremento das exportações, a Socotram cumprirá o seu papel.

Muito mais podíamos dizer mas ficará para uma próxima oportunidade, este é o primeiro contacto que nós temos, com o NÔ PINTCHA, mas poderíamos inclusivamente ter conversas mais pequenas e mais específicas porque a madeira é um mundo de surpresas, é um mundo interessante de exploração que nos fazem entusiasmar. A verdade é que a madeira, como já acabei de dizer, é um mundo, e como a madeira tem bicho, quando o bicho entra no homem é um caso sério porque ficamos altamente imbuídos dos aspectos extraordinários que a madeira nos revela. Para mim foi uma revelação este sector, eu não tinha qualquer experiência no sector madeireiro. Trabalhei no domínio da economia do trabalho e numa indústria metalúrgica. Portanto este é um sector em que nunca trabalhei mas que neste momento posso dizer, estou altamente satisfeito porque para mim todos os dias estão-se a revelar novos mundos dentro desse sector; madeiras desconhecidas, técnicas de trabalhar madeira, tudo isso são aspectos muito interessantes.

NO PINTCHA

Trisemanário do Commissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados.
Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP e Prensa Latina.
Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil.
Telefones: — Redacção 3713/3728, — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:
Um ano 400,00
Seis meses 250,00
Outros Países Africanos e Portugal:
Um ano 500,00
Seis meses 350,00
Serviços de Distribuição e Venda do «NÔ PINTCHA»
— Caixa Postal, 154,
BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMACIAS

HOJE — MODERNA — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHA — CENTRAL — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2887.
Bombeiros — 2222.
POLICIA; 1.ª Esquadra 3333 — 2.ª Esquadra — 3444
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS;
Águas e Electricidade 2411 — (das 7h às 17h)
Assistência à rede eléctrica 2414 — (das 16h às 24h).
Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

TERÇA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:
5h 55min — Abertura da Estação; 6h — Canções da nossa terra; 6h. 10min. — Programa em Manjaco; 7h — Noticiário/Português/Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h. — Encerramento.

Segundo período de emissão:
11h. 55min. — Abertura; 12h. — Canções Fulca; 12h. 20min. — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua Obra/Crioulo; 13h 45 min — Programa da JAAC; 13h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português, Crioulo e Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Dus Curpo um Corson; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Prevenção Rodoviária/21h — Actualidades Sonoras; 22h — Na Mundo di Disporto; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

QUARTA-FEIRA — Primeiro Período de emissão:
5h 55min — Abertura; 6h — Canções da nossa terra; 6h 10min — Programa em biáfada; 7h — Noticiário/Português e Crioulo; — Actualidades Sonoras (repetição); 8h — Encerramento.

Segundo período de emissão:
11h. 55min. — Abertura; — 12h. — Canções em Papel; 12h 20min — Selecção Musical; 13h — Música Crioula; 13h 15min — Noticiário/Português e Crioulo; 13h 30min — Amílcar Cabral — O Homem e a sua obra (Português); 13h 45 min — Ane um de organização; 13h — Encerramento.

Terceiro período de emissão:
16h 55min — Abertura; 17h — Noticiário/Português Crioulo/Línguas; 18h 45min — Agenda do Dia; 19h — Anô i nô saúdi; 20h — Noticiário/Português e Crioulo; 20h 30min — Elevemos o nível dos nossos conhecimentos; 21h — Actualidades Sonoras; 22h — Fala di África; 23h — Tempos Novos; 24h — Encerramento.

CINEMA

Hoje — As 18h 30min. «Furacão de Karaté», realização de Wu Miin Shy-Ong com Sun Chia Lin e Hsiang Chiang — m/18 anos. As 20h 45min «Aquele Dia Frio no Parque», m/17 anos.
Amanhã — As 20h 45 min «Aquele Dia Frio no Parque», m/17 anos.

ANUNCIOS

Aviso

São avisados todos os sócios da Udib que tenham quotas em atraso, o favor de se dirigirem à secretaria do mesmo, a fim de regularizarem a situação até ao fim do ano corrente. Após esta data serão demetidos, segundo os termos dos estatutos da Udib.

Procura-se

Virginia Borges, passageira chegada a Bissau no Sábado, dia 4, do corrente mês, no voo da TAP, escala — Lisboa-Bissau, por esquecimento, deixou ficar no recinto da Alfândega no Aeroporto, um saco em plástico, sem nome, contendo diversas encomendas das alheias, entre elas, sapatos, roupas e medicamentos

de grande necessidade, vem pedir a quem o encontrar, o favor de entregar nos serviços da TAP ou ainda na secção de cargas dos serviços das Alfândegas.

Compra-se

Casa para uma ou duas famílias, em Bissau. Os interessados devem contactar no Hotel 24 de Setembro, quarto n.º 6-A.

Cumunica-se

A Transguiné Ldª comunica ao público que tem à venda mobílias de ferro pintado de branco, estoifados da cor de veludo, arcas, geleiras e máquinas de café. Os interessados podem contactar pelo telefone 2160 nas horas normais ou nos armazéns da mesma ao lado da antiga DBI

ONU

Conselho de Segurança pede a África do Sul que reabra os postos de fronteira entre o Transkei e o Lesoto

NOVA-YORK (AFP) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas pediu a África do Sul que tomasse as medidas necessárias à reabertura dos postos fronteiriços entre o Transkei e o Lesoto e convidou os governos e as instituições da ONU a fornecerem uma ajuda financeira, técnica e material a este país para permitir-lhe resolver as dificuldades criadas pelo fecho dos postos de fronteira.

A resolução adoptada pelo Conselho de Segurança por consenso, seguiu-se a uma queixa do Lesoto que acusava a África do Sul de fazer pressão sobre os países vizinhos do Transkei, criando obstáculos aos transportes na estrada para que estes países o novo território que Pretória declarou independência em 26 de Outubro.

GOVERNO DO LESOTO PROPÕE INSPECÇÃO

MASERU (AFP) — O governo do Lesoto propôs aos diplomatas americanos e britânicos acreditados em Maseru uma inspecção no local a fim de constatarem o fecho efectivo da fronteira entre o Lesoto e o Transkei. O Transkei e a África do Sul desmentiram que esta fronteira tenha sido fechada depois da dita independência do Transkei.

O Lesoto não reconheceu a independência do antigo bantustão sul-africano situado na sua fronteira sudeste e pediu às Nações Unidas uma compensação financeira pelas perdas sofridas pelo facto de não reconhecer a independência do Transkei.

Libano

Criar um novo exército libanês — tarefa prioritária do novo regime

BEIRUTE (TASS) — A calma foi restabelecida no Líbano. As forças inter-árabes de paz asseguraram o controle da situação praticamente em todo o território do país. Prosseguem os preparativos de recolha das armas pesadas aos diferentes partidos políticos libaneses e o movimento da resistência palestina para os passar à força inter-árabe.

O novo parlamento libanês tendo à cabeça o Primeiro-Ministro Selim Al Hoss, que obteve a confiança do parlamento, entrou em função.

Selim Al Hoss afirmou, na quinta-feira passada, ao apresentar à Câmara o seu pedido de poderes excepcionais: «Convém apressar a reconstrução das forças de segurança e de reedificar o exército a fim de que ele possa levar a bom termo a sua missão, nomeadamente na fronteira sul».

Um projecto prevendo a criação de um novo exército libanês formado por 40 mil homens e dotado de armamentos e equipamentos modernos, o que fará dele uma poderosa força de dissuasão, seria actualmente estudado pelo Chefe de Estado Elias Sarkis, e o Chefe do Governo Selim Al Hoss, informou ontem o jornal «Al Chaab». Segundo o projecto de que falou «Al Chaab», metade dos efectivos necessários ao novo exército libanês seria assegurado por jovens submetidos ao serviço militar obrigatório. O resto seria recrutado, como no passado, por meio de contratos voluntários.

Antes da guerra, os efectivos do exército libanês atingiam apenas 18 mil homens dos quais quase a metade eram «não-combatentes» ligados a administração e a

intendência. Quanto ao armamento nenhuma comparação era possível com Israel e os incidentes de 1973 tinham já demonstrado que em certos domínios em particular os mísseis, a própria resistência não dispunha de uma potência de fogo superior.

O novo exército, será uma verdadeira força de choque capaz de assegurar a protecção das fronteiras ao mesmo tempo que a ordem e a segurança no interior. A sua criação é considerada como uma das tarefas prioritárias do novo regime.

Yasser Arafat declarou que aceitará o estabelecimento de um Estado palestino e que estava disposto a ir a Genebra se fosse convidado e se isso for do interesse do povo palestino.

Robert Mugabe:” no período de transição os ministérios do Interior e da Defesa deveriam depender de governos interinos

DAR-ES-SALAM (AFP) — Robert Mugabe, um dos líderes da Frente Patriótica, declarou que os ministérios do Interior e da Defesa durante o período de transição deveriam depender do governo interino, numa declaração ao «Daily News», à sua chegada no sábado a Dar-Es-Salam.

Segundo Mugabe estes postos são muito importantes para serem confiados a colonos da Rodésia.

Mugabe, um dos quatro participantes nacionalistas na conferência de Genebra, é a primeira personalidade africana a comentar as intenções tidas a esse respeito por Ivor Richard, presidente da conferência, após um encontro com Henry Kissinger em Washington.

Richard propôs quatro soluções: colocar estes dois ministérios directamente sob o controle britânico, confiar as responsabilidades a comités de brancos e africanos ocupando um número igual, sob a presidência de uma personalidade neutra, ou atribuir um a um branco e outro a um negro, por fim nomear à cabeça destes dois ministérios um branco que não faça par-

te da frente do primeiro-ministro racista rodésiano, Ian Smith.

A seguir a estas declarações de Richard, o governo britânico tinha sublinhado que não se tratava de um plano oficial de resolução, mas só de soluções propostas para este problema.

Ivor Richard iniciará esta semana um «tournee» na África Austral que o conduzirá às capitais dos cinco países da «primeira linha»: Tanzânia, Zâmbia, Moçambique, Botswana e Angola. Irá igualmente à África do Sul e Rodésia.

Interrogado pelo «Daily News» sobre o desenrolar da conferência de Genebra, o líder nacionalista, que visitou a Jugoslávia e a Roménia, criticou a atitude da Grã-Bretanha que ele acha não «negociar seriamente» a transferência do poder à maioria negra da Rodésia. Declarou-se, por outro lado, favorável à designação, durante o período transitório, de um comissário residente britânico, mas opinou que esta personalidade deveria confiar-se «essencialmente a um papel de aparato», e não ser dotado de verdadeiros poderes.

Estão em curso iniciativas com vista a ultrapassar-se a cisão entre as facções opostas do «Exército Popular do Zimbabwé» (Zipa), estacionado em Moçambique, indicado, no domingo, Robert Mugabe numa entrevista dada à rádio tanzaniana. Desenrolam-se, actualmente, discussões entre os dirigentes da Zanu (União Nacional Africana do Zimbabwé) e os de libertação, sob as ordens de um comando unificado.

O Zipa, cujos efectivos estão avaliados actualmente em 12 mil guerrilheiros, foi constituído no início, recorda-se, pela «Zanu» e a «Zapu» (União Popular Africana do Zimbabwé), mas esta última dissociou-se há alguns meses.

Mugabe anunciou, por outro lado, que tinha intenção de encontrar-se com o Presidente Nyerere, bem como com os dirigentes de Moçambique e da Zâmbia, antes do recomeço, previsto para daqui a algumas semanas, da conferência de Genebra. Sabe-se que pouco antes do adiamento da conferência, Mugabe constituiu uma Frente Comum com Joshua Nkomo.

Sahara Ocidental Importantes vitórias militares da Frente Polisario

ARGEL (AFP) — A Frente Polisário anunciou ontem ter abatido dois aviões militares marroquinos e destruído um comboio de mineral mauritaniano depois de ter posto fora de combate várias dezenas de soldados marroquinos e mauritanianos durante uma série de operações no Sahara Ocidental ocupado.

Segundo o comunicado da Polisário, publicado em Argel, os dois aviões marroquinos do tipo «Fouga Magister» foram abatidos perto de Hagounia e um dos pilotos foi capturado pelos combatentes saharianos que, precisou a Polisário, destruíram toda a caserna das forças de ocupação em Hagounia e posto fora de combate dezenas de soldados monarquistas.

O mesmo comunicado acrescentou que durante a semana passada, um comboio militar marroquino foi interceptado a ocidente de Haouza pelos combatentes saharianos que mataram 25 soldados e ferido cerca de 20 outros.

Um segundo comunicado da Polisário anunciou que os seus combatentes inutilizaram todos os vagões que compunham o comboio mineralífero de Nouadhibou, não longe de Boulanour, durante um ataque desencadeado no início da semana finda.

Os combatentes destruíram igualmente centenas de metros da via de caminho de ferro e capturaram quatro soldados inimigos que faziam parte de uma escolta que sofreu 18 mortos. A Frente Polisário indicou também que 23 soldados mauritanianos foram mortos e 18 feridos durante uma emboscada preparada pelos combatentes saharianos na semana passada na região de Bir Ensaren. Cerca de 20 outros foram postos fora de combate na região de Oum Dreiga.

O comunicado da Polisário precisou que durante todas estas operações, numerosos camiões militares foram destruídos e importantes quantidades de armas foram recuperadas pelos combatentes saharianos.

Namíbia: novo comissário da ONU

DAR-ES-SALAM (AFP) — Martij Ahtissari, embaixador da Finlândia na Tanzânia, que acaba de ser nomeado comissário das Nações Unidas para a Namíbia, sucede assim a Sean Mac Bride, ministro irlandês dos Negócios Estrangeiros e Prémio Nobel da Paz. Ahtissari, que tem 40 anos, cumpriu o essencial da sua carreira no Departamento da Cooperação no Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros. Em 1973 é nomeado embaixador na Tanzânia e Somália. O embaixador Ahtissari é já membro do Conselho do Instituto das Nações Unidas para a Namíbia, organismo com sede em Lusaka, e goza da confiança dos nacionalistas africanos e especialmente da Swapo (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), reconhecida pela OUA.

Quênia: epidemia da colera

NAIROBI (AFP) — Morreram três pessoas e foram hospitalizadas 145 a seguir a uma epidemia de colera que surgiu há dois meses no distrito de Sitaya, na província de Nyanza, ao longo da bacia do Lago Vitória, no Quênia. Segundo as informações chegadas a Nairobi, foram assinadas pelas autoridades 22 casos desde 24 de Dezembro. O comissário do distrito de Sitaya proibiu na semana passada a realização de 233 mercados abertos e tencionou fechar as 300 escolas primárias e secundárias do distrito. A parte oriental da região, que rodeia o lago, foi durante estes últimos anos teatro de numerosas epidemias de colera, o que obrigou o governo, no ano passado, a declarar toda essa região em quarentena.

Espanha: preso mais um dirigente comunista

SANTANDER (AFP) — O doutor Martij Silvan, chefe dos Serviços de Radiologia do hospital de Santander, foi preso na quinta-feira na estação dos Desportos de Inverno de Candanchu, no Pireneus de Aragão. O doutor Martij Silvan é membro do Comité Provincial do Partido Comunista de Santander. Tinha participado, a 12 de Dezembro, na reunião durante a qual o Partido tinha sido apresentado à imprensa. Todos os dirigentes do PC que estavam presentes foram presos em seguida, e encarcerados, depois libertados sob caução. O doutor Martij Silvan foi conduzido à prisão de Huesca.

Peru: continua o estado de urgência

LIMA (AFP) — O estado de urgência, em vigor desde 1 de Julho último, foi prolongado por um novo período de 30 dias. O decreto, publicado a 25 de Dezembro, precisa que «subsistem razões» para que «o governo continue a garantir a manutenção da ordem e da tranquilidade pública».

Eleição dos Conselhos Regionais

81 % dos eleitores votaram "SIM"

«Se lembrarmos que, durante o período colonial apenas 5 mil pessoas votavam nas eleições» da Guiné então dita (Portuguesa), ficamos a saber que hoje é para nós mais uma vitória no prosseguimento da luta, quando cerca de 170 mil eleitores participaram, neste acto histórico para o nosso povo». Afirmou o camarada Luiz Cabral, Secretário-geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, numa reunião com a Comissão Eleitoral Nacional e seus delegados regionais, na passada quinta-feira, no Palácio da República, sobre as análises finais das eleições.

O PAIGC e o Governo da Guiné-Bissau, conseguiram através de uma esclarecida campanha política fazer com que o eco das palavras de ordem do momento, «votar é o dever de todo o cidadão nacional conscien-

te», vibrassem nos ouvidos dos filhos desta terra que assim souberam exercer o seu direito de voto em apenas dois anos de libertação total. Apesar das abstenções, o povo da Guiné-Bissau recordando o passado, com determinação no presente e confiante no futuro elevou a soma dos resultados positivos para 81 por cento, o que é bastante encorajador.

Pode-se considerar que a maioria das abstenções deriva da falta de maturidade política das nossas populações e, em parte, ao analfabetismo.

Luiz Cabral manifestou o seu entusiasmo pelos resultados alcançados nas diferentes regiões do país: «Ficamos até surpreendidos com certas regiões da fronteira, como a de Cacheu, pelos resultados que se obtiveram. As populações dessa área mostraram a sua confiança para com

o nosso Partido. Queremos dizer a todo o nosso povo que, aquelas pessoas que votaram «não», não fizeram mais que cumprir a sua obrigação de cidadãos nacionais. Elas participaram tanto como outras. Simplesmente não estiveram de acordo com a lista que lhes foi apresentada. Isso não significa que estão contra o nosso Governo. Portanto, nada têm a recear, têm todo o direito de juntarem-se a todos os seus irmãos e trabalhar para o progresso do nosso país.»

A data da escolha dos deputados à Assembleia Nacional Popular, marcada anteriormente para 28 de Dezembro, foi adiada para Janeiro próximo, depois de algumas reuniões dos Conselhos Regionais.

A seguir, vem apresentação do quadro final dos resultados de votos apurados em todas as regiões do país:

Regiões	Sectores	Números Expressos	Positivos	Negativos	Percentagem de Votos positivos
BAFATA	Contuboel	2168	1396	772	64 %
	Xitole	2192	632	1560	29 %
	Bambadinca	5061	4001	1060	79 %
	Ganadú	1863	1338	525	72 %
	Bafatá	6161	3768	2393	61 %
	Cossé	6674	1021	5653	15 %
BISSAU	Biombo	10.170	9770	400	96 %
	Prábis	3722	3532	190	95 %
	Safim	4206	3996	210	95 %
BOLAMA-BIJAGÓS	Bolama	2088	1888	200	90 %
	Bubaque	1896	1840	56	98 %
	Caravela	2871	2810	61	98 %
BUBA	Fulacunda	2088	1998	40	98 %
	Buba	2602	2076	526	80 %
	Tite	5054	5012	42	99 %
	Empada	3522	3187	335	90 %
CACHEU	Cachen	4098	3868	230	94 %
	Bula	5035	4625	410	92 %
	Bijene	5745	5428	317	95 %
	Cantchungo	11335	10174	1161	90 %
	S. Domingos	5645	5480	165	97 %
	Caio	4324	4167	157	96 %
GABU	Gabú	4780	2489	2291	52 %
	Pirada	5373	2783	2590	52 %
	Boé	1556	1381	175	89 %
	Pitche	5085	3154	1931	62 %
	Sonaco	6336	3074	3262	49 %
OIO	Farim	5121	4400	721	86 %
	Mansabá	4959	2625	2334	53 %
	Mansoa	8421	7756	665	93 %
	Nbacra	7131	6544	587	92 %
	Bissorã	7861	6978	883	88 %
TOMBALI	Bedanda	3261	3068	193	94 %
	Cacine	2137	2080	57	97 %
	Catió	7456	6316	1140	85 %
	Quebo	1993	1367	626	69 %
CIDADE DE BISSAU	19 (Bairros)	23 227	19 520	3 707	84 %
TOTAL	—	193 167	155 542	37 625	81 %

O ACONTECIMENTO

(Continuação da 1.ª pág.)

«Ao lado dos resultados patenteando uma confiança absoluta das populações das antigas regiões libertadas, publicaram-se aqueles menos favoráveis das comunidades que mostraram não estarem ainda libertadas da canga colonial, nem deixaram de ser influenciados pela acção alienante e desunificadora do colonialismo português, retrógrado, fascista e lebecedora da personalidade africana.»

O PAIGC, tirando os ensinamentos desta consulta popular, não descurará da necessidade de uma maior mobilização nas zonas que durante mais tempo foram condicionadas pela presença colonial. O PAIGC e a República da Guiné-Bissau deram, neste fim do ano de 1976, uma lição de lucidez, de coragem e de confiança nas massas, e da força da sua orientação política. Foi igualmente uma lição de democracia!

MELÉ REBÊ.

A prisão de Santiago Carrilo

MADRID (AFP) — A direcção geral da segurança espanhola (DGS) publicou na quinta-feira passada de manhã um comunicado no qual explica como a polícia espanhola encontrou, identificou e prendeu Santiago Carrillo, Secretário Geral do Partido Comunista Espanhol na noite de quinta-feira dia 22.

Segundo o comunicado, a polícia procurava Santiago Carrillo desde dez de Dezembro. Ela tinha conseguido identificar o secretário particular do dirigente comunista, Júlio Aristizabal, que foi imediatamente colocado sob vigilância. Em 22 de Dezembro, Aristizabal dirigiu-se a casa número 14 da rua Padre Jesus Ordonez em Madrid. Foi dessa casa que saiu por volta das 18 horas e 40 minutos um homem de abundante cabeleira grisalha com lunetas, que levantou as suspeitas dos polícias. Os polícias procuraram então verificar a sua identidade, mas Santiago Carrillo retirou a peruca e disse que era sem opôr resistência.

No quinto andar da casa donde ele tinha saído, a polícia prendeu Júlio Aristizabal, Victoriano Diaz Cardiel, Jaime Balleste-

ros, Manuel Azcarate, Simon Sanchez Monteiro e Santiago Alvarez, assim como Pilar Bravo, que acabava de terminar uma reunião com o Secretário Geral do seu Partido, indicou ainda o comunicado.

A prisão do Secretário Geral do Partido Comunista Espanhol, interdito de permanecer em Espanha desde o seu exílio em França em 1939, foi um dos temas principais discutidos na quinta-feira passada durante o Conselho dos Ministros reunido no palácio da presidência.

O juiz do tribunal da Ordem Pública de Madrid decidiu manter Santiago Carrillo, depois de o terem interrogado. Jaime Sartorius, advogado de Carrillo, foi informado da ordem do juiz Gomez Chaparro, a fim de que possa fazer um apelo. O juiz não anunciou a decisão tomada no caso dos outros sete dirigentes do PCE detidos com Santiago Carrillo em Carabanchel.

Importantes manifestações desenrolaram-se nos bairros madrilenos. Seus participantes protestaram contra a prisão de Santiago Carrillo e dos seus camaradas.

Luis Corvalan ja se encontra em Moscovo

MOSCOVO (AFP) — Luis Corvalan, Secretário-Geral do Partido Comunista Chileno, chegou na quinta-feira passada a Moscovo. Acompanhado de sua esposa, Corvalan foi acolhido no aeroporto por Andrei Kirilenko, Secretário do CC do PCUS e

Boris Ponomarev Secretário do PCUS.

Numerosos exilados chilenos residentes na URSS esperavam-no no aeroporto. No mesmo dia, Luis Corvalan foi recebido no Kremlin por Leonid Brejnev, Secretário-Geral do PCUS.

CAIRO (AFP) — Noventa e cinco pessoas foram finalmente consideradas desaparecidas depois do naufrágio do barco «Batra», indicou ontem de manhã o diário «Al Ahram». Segundo os últimos relatórios o barco que tinha a bordo passageiros sendo a maior parte egípcios que regressavam de uma peregrinação a Meca, naufragou na sexta-feira passada, perto do porto de Deeddah.

Por outro lado, o comandante do «Batra» contrariamente ao que foi anunciado, não morreu. O comandante Mohamed Chaabane Hamad, citado pelo jornal, lamentou que os passageiros tenham sido lentos a deixar o barco. A embarcação de salvamento que podia levar cerca de 60 pessoas evacuou apenas 20, precisou o comandante.

«O que sei, disse ele ainda, é que o gerador eléctrico esteve na origem do incêndio que propagou rapidamente». O comandante Hammad chegou domingo à noite ao Cairo com 208 passageiros do «Batra» a bordo de um barco soviético enviado ao local do naufrágio. Outros 25 passageiros chegaram um pouco mais tarde a bordo de um segundo barco soviético.

QUITO (TASS) — O Comité Nacional da Frente Patriótica de Luta pela Nacionalização da Indústria petrolífera exigiu a nacionalização da filial da sociedade petrolífera americana «Gulf Oil Corporation» que opera no Equador. O comité denunciou as tentativas da «Gulf Oil» de impôr a parte equatoriana as suas condições nas conversações sobre a compra das acções da sociedade.

A «Gulf Oil» violou as leis do Equador e interferiu nos assuntos internos do país causando um prejuízo económico e moral à república, sublinhou a declaração.

NICÓSIA (TASS) — O sétimo festival da Juventude cipriota consagrado ao 11.º festival mundial da Juventude e dos Estudantes desenrolar-se á no próximo verão sob a divisa «Pela solidariedade anti-imperialista internacional, pela salvação de Chipre».

A iniciativa do festival pertence a Organização Democrática da Juventude cipriota. O festival contribuirá para mobilizar os jovens cipriotas para defender a independência e a integridade territorial de Chipre, assim como para reforçar a solidariedade com os povos em luta dos outros países, leu-se numa declaração do Conselho Central da organização.